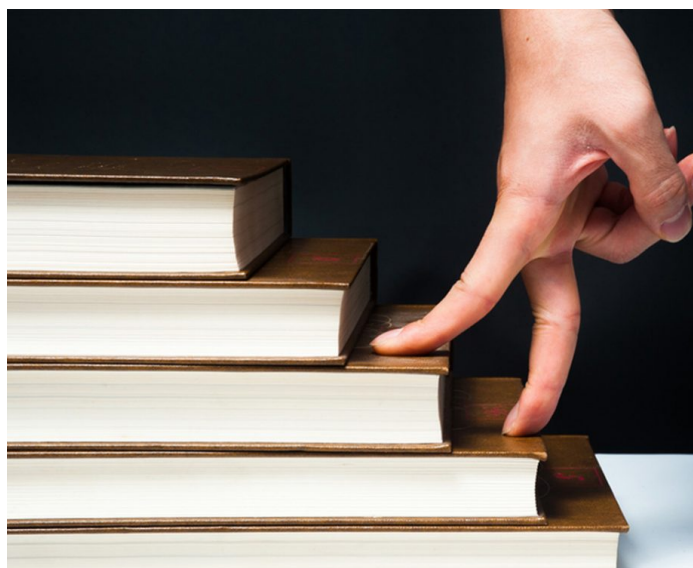
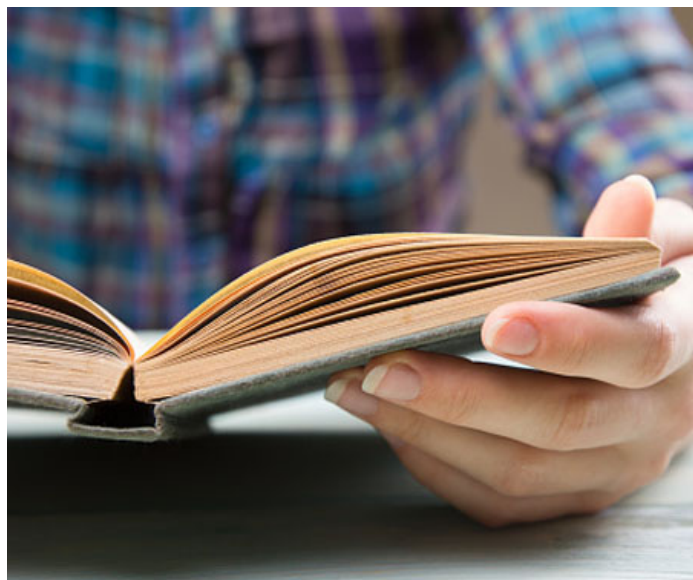


# Curso: Nova Ortografia da Língua Portuguesa (40h)



## Introdução

Como o quinto idioma mais falado no planeta, com cerca de 280 milhões de falantes, a Língua Portuguesa constitui-se como uma das línguas mais utilizadas no mundo, colocando-se, desta forma, como instrumento essencial nas relações comunicativas e interacionais entre as pessoas. Dessa forma, falar português assume destaque como importante moeda, quer no campo político, quer econômico, através de projetos que visam ao crescimento dos países que possuem a Língua Portuguesa como idioma oficial. As mudanças mais significativas alteram a acentuação de algumas palavras, extingue o uso do trema e sistematiza a utilização do hífen. No Brasil, as alterações atingem aproximadamente 0,5% das palavras. Nos demais países, que adotam a ortografia de Portugal, o percentual é de cerca de 1,43%.

**Administra Brasil Cursos**  
[www.administrabrasil.com.br](http://www.administrabrasil.com.br)

## Sumário

1. A História da Ortografia .....	3
2. Por que mudar? .....	5
3. A Mudança no Alfabeto .....	6
4. Uso e Eliminação do Trema .....	7
5. Mudança nas Regras de Acentuação .....	8
6. Uso do Hífen .....	12
7. Utilização de Letras Maiúsculas e Minúsculas .....	17
8. ABL e as Mudanças Finais Na Nova Reforma Ortográfica.....	18

# 1. A História da Ortografia

## Você pensa que a reforma ortográfica é novidade?

Saiba que não! Os países de língua portuguesa já fizeram vários acordos para tentar unificar a escrita. O primeiro Acordo Ortográfico foi celebrado entre Brasil e Portugal em 1931, mas deixou muitas questões em aberto. No Brasil, esse acordo resultou no Formulário Ortográfico de 1943. Em 1945, houve a segunda tentativa de unificação. O Acordo se tornou lei em Portugal, entretanto não foi ratificado pelo Congresso Nacional Brasileiro, que manteve o Formulário Ortográfico anterior. Novos acordos entre Brasil e Portugal começaram a vigorar em 1971 e 1973, porém davam ênfase à alteração dos acentos gráficos, especialmente os diferenciais. Outros esforços dos dois países foram frustrados em 1975 e 1986, porque houve resistência na supressão do acento gráfico nas palavras proparoxítonas. Em 1988, foi elaborado o Anteprojeto de Bases da Ortografia Unificada da Língua Portuguesa, que resultou, em 1990, no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O documento foi assinado em Lisboa por representantes oficiais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.



Depois de conquistar a independência, o Timor-Leste aderiu ao Acordo em 2004. No dia 29/09/08, o Ex-Presidente Lula assinou o Decreto nº 6.583/08, que aprovou o Acordo Ortográfico. Este acordo busca um consenso, pois ele não modifica (e nem poderia fazê-lo) nossa forma de falar, mas procura padronizar/unificar a escrita da língua portuguesa, ou seja, mudanças apenas gráficas nos oito países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP.

## **CRONOLOGIA**

1931 – Primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal.

1943 – Publicação do Formulário Ortográfico.

1945 – Segunda tentativa de unificação.

1971 a 1973 – Acordos que deram ênfase à alteração dos acentos gráficos.

1975 a 1986 – Esforços frustrados de unificação.

1990 – Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

2008 – Assinatura do Decreto nº 6.583/08, que aprovou o Acordo Ortográfico.

2009 a 2012 – Serão aceitas as duas ortografias até dezembro de 2012, exceto para os livros didáticos, que deverão estar adaptados em 2010.

2013 – Nova ortografia -> data de vigência anterior, que foi adiada.

2016 - 1 de janeiro, data em que o Novo Acordo passa a ser obrigatório.

O Brasil teve um período de transição de quatro anos – de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012 – para implantar a reforma ortográfica. Os livros didáticos, porém, já estavam adaptados às novas regras em 2010. Até 2015, foi o prazo final para adaptação às novas regras.

## 2. Por que mudar?

As línguas se transformam. As línguas mudam. A caminhada ao longo dos tempos, os espaços que separam os grupos sociais, os processos interativos que envolvem as pessoas produzem mudanças que, aos poucos, fazem de uma língua um elemento que se descaracteriza em relação ao que era antes. Entretanto, permanece viva, forte e com um poder de comunicação que acontece exatamente porque ela muda, caminha, se faz outra. É como se ela mudasse para permanecer a mesma.

**Assim, alguns argumentos a favor desta mudança podem ser resumidos em:**

1. A Língua Portuguesa é a única que tem (tinha) duas grafias oficiais;
2. Simplicidade de ensino e aprendizagem;
3. Unificação de todos os países de língua oficial portuguesa;
4. Fortalecimento da cooperação educacional dos países da CPLP (o português pode se tornar um dos idiomas oficiais da ONU);
5. Preparação de um vocabulário técnico-científico comum.

**Dentre os Objetivos do Acordo, podemos citar:**

1. Publicações circulam entre as nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa sem necessidades de revisão ou de "versões".
2. Sentido político do Acordo: o grande objetivo do Acordo é unificar a ortografia de Língua Portuguesa.
3. Facilitar o processo de intercâmbio cultural e científico entre as nações;
4. Ampliar a divulgação do idioma e da literatura em língua portuguesa.

## 3. A Mudança no Alfabeto

As regras apresentadas neste e nos demais capítulos não constituem todo o Acordo Ortográfico. Seleccionamos as mais relevantes. De qualquer forma, faz-se necessário que tenhamos sempre as regras por perto como fonte de consulta.

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **K**, **W** e **Y**.

O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X **Y** Z

As letras K, W e Y, que, na verdade, não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Como:

1. Na abreviatura de símbolos, siglas e palavras adotadas como unidades de medida internacionais:

K (Kalium/potássio)	kg (quilograma)	Kw (kilowatt)	TWA
KLM	km (quilômetro)	W (west/oeste)	Yd (yard/jarda)

2. Na forma escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados).

Darwin (darwinismo)	Kung Fu
Kafka (kafkiano)	Show
Kardec (kardecista)	Web
Kuwait (kuwaitiano)	Yin-Yang
Shakespeare (shakespeareano)	Know How

## 4. Uso e Eliminação do Trema

**NÃO SE UTILIZA MAIS O TREMA (¨)**, sinal gráfico que era colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada, nos grupos **gue, gui, que, qui**, em palavras portuguesas ou "aportuguesadas".

Como era	Como fica
ag <del>ü</del> entar	aguentar
bilíng <del>ü</del> e	bilíngue
cinq <del>ü</del> enta	cinquenta
delinq <del>ü</del> ente	delinquente
eloq <del>ü</del> ente	eloquente
freq <del>ü</del> ente	frequente
ling <del>ü</del> iça	linguiça
sag <del>ü</del> i	sagui
seq <del>ü</del> ência	sequência
seq <del>ü</del> estro	sequestro
tranq <del>ü</del> ilo	tranquilo

O trema **permanece** apenas nas palavras estrangeiras e em suas formas derivadas. Exemplos: Führer, Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano, Bündchen.

O trema, em seu uso na Língua Portuguesa, servia apenas como indicação da pronúncia da vogal "U". Em palavras estrangeiras, entretanto, possui uma notação diferente. O "Ü" apresenta uma fonetização peculiar, colocando-se como um meio-termo entre o "U" e o "I".

ling~~ü~~iça



## 5. Mudança nas Regras de Acentuação

1. **NÃO SE USA** mais o acento dos ditongos abertos ÉI e ÓI das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era	Como fica
alcaté <i>í</i> a	alcateia
apó <i>í</i> a	apoia
apó <i>í</i> o	apoio
asteró <i>í</i> de	asteroide
bó <i>í</i> a	boia
celuló <i>í</i> de	celuloide
clarabó <i>í</i> a	claraboia
debiló <i>í</i> de	debiloide
estré <i>í</i> a	estreia
gelé <i>í</i> a	geleia
heró <i>í</i> co	heroico
jibó <i>í</i> a	jiboia
jó <i>í</i> a	joia
platé <i>í</i> a	plateia

Vale lembrar que essa regra é válida **somente para palavras paroxítonas**. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras **oxítonas (palavras que têm acentuação na última sílaba)** terminadas em **ÉIS, ÉU, ÉUS, ÓI, ÓIS**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

Deve-se observar, entretanto, que, se há a necessidade da acentuação da palavra, por outra regra que a justifique, deve-se fazê-lo. Exemplos: destróier, Méier e contêiner (paroxítonas terminadas em "r"), aracnóideo (paroxítona terminada em ditongo crescente).



2. Nas palavras paroxítonas, **NÃO SE USA** mais o acento no I e no U tônicos, quando vierem depois de um ditongo.

Como era	Como fica
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
boiúna	boiuna
feiúra	feiura
maoísmo	maoismo
raiúna	raiuna
Sauípe	Sauipe

**Atenção:** Se a palavra for **oxítona** e o I ou o U estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece. Exemplos: tuiuí, tuiuíus, Piauí.

3. **NÃO SE USA** mais o acento das palavras terminadas em ÊEM E ÔO (s).

Como era	Como fica
abençôo	abençoo
crêem	creem
dêem	deem
dôo	doo
enjôo	enjoo
lêem	leem
magôo	magoo
perdôo	perdoo
vêem	veem
vôo	voo
zôo	zoo

*"Os aviões que fizeram os voos eram muito pequenos.*

*Ora! Onde estão os acentos?"*



4. **NÃO SE USA** mais o acento que diferenciava os pares **pára/para**, **péla(s)/pela(s)**, **pêlo(s)/pelo(s)**, **pólo(s)/polo(s)** **pêra/pera**.

Como era	Como fica
Ela <b>pára</b> o carro	Ela para o carro
Ele foi ao <b>Pólo</b> Norte	Ele foi ao Polo Norte
Ela gosta de jogar <b>pólo</b>	Ela gosta de jogar polo
Esse coelho tem <b>pêlos</b> brancos	O coelho tem pelos brancos
O garoto comeu uma <b>pêra</b>	O garoto comeu uma pera

#### Observações:

-> **permanece** o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular. Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

-> **permanece** o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

-> **permanecem** os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

-> **é facultativo** o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara.

Exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

Nestes casos, sugere-se, para efeitos de clareza, o acento circunflexo no "o" fechado (ô) especialmente quando há possibilidades de ambiguidade.

-> **é facultativo**, para efeitos de clareza, o acento circunflexo em **dêmos** (1ª pessoa do presente do subjuntivo), para distinguir de **demós** (1ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo). Como no Brasil a forma é sempre fechada, o acento não deve ser usado.

-> **é facultativo**, para efeitos de clareza, o acento agudo no pretérito perfeito do indicativo (amámos, louvámos, etc.), para distinguir das formas correspondentes do presente do indicativo (amamos, louvamos, etc.). Como no Brasil a forma é normalmente fechada, o acento não deve ser usado.

5. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar, quar e quir**, como **aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir** etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

A) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos (forma mais utilizada aqui no Brasil), essas formas **devem ser acentuadas**. Exemplos:

- **Verbo enxaguar:** enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues.

- **Verbo delinquir:** delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas.

B) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas **deixam de ser acentuadas**. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- Verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues.

- Verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas.

## 6. Uso do Hífen

Algumas regras que se referem ao uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Apresentamos um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo novo Acordo.

**1. USA-SE HÍFEN** nas formações em que o segundo elemento inicia por h:

ante- <b>h</b> istórico	infra- <b>h</b> epático
anti- <b>h</b> igiênico	macro- <b>h</b> istória
anti- <b>h</b> emorrágico	proto- <b>h</b> istória
auto- <b>h</b> ipnose	sobre- <b>h</b> umano
bio- <b>h</b> istórico	super- <b>h</b> omem
geo- <b>h</b> istória	ultra- <b>h</b> umano

Atenção:

-> no que se refere ao uso do hífen após o prefixo **sub**, quando o segundo elemento inicia com **h**, a ABL adota o seguinte critério: suprime-se o hífen e o **h**. Exemplos: subumano, subepático.

-> os prefixos **CO** e **RE**, em razão do uso tradicional, sempre se aglutinam ao segundo elemento, mesmo quando estes iniciam por **O** ou **E** (cooperar, coincidir, reeleger, reintegrar). Quando o radical inicia por **h**, há a supressão do hífen e, da mesma forma, do **h**. Exemplos: coerdeiro, coabitar, reabitar, reaver.

-> com os prefixos **DES** e **IN**, em radicais iniciados com **h**, não se usa hífen e suprime-se o **h**. Exemplos: desumano, desumidificar, inábil, inumano.

2. **NÃO SE USA O HÍFEN** quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento. Exemplos:

aeroespacial	coautor
agroindustrial	extraescolar
anteontem	infraestrutura
autoaprendizagem	plurianual
autoescola	semiaaberto
autoestrada	semianalfabeto

3. **NÃO SE USA O HÍFEN** quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de R ou S. Exemplos:

anteprojeto	microcomputador
antipedagógico	pseudoprofessor
autopeça	semicírculo
autoproteção	semideus
coprodução	seminovo
geopolítica	ultramoderno

**Atenção:** Com os prefixos **ex, sota, soto, vice, vizo**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: ex-presidente, sota-mestre, soto-almirante, vice-rei, vizo-rei, etc.

4. **NÃO SE USA O HÍFEN** quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por R ou S. Nesse caso, duplicam-se essas consoantes:

antirrábico	cosseno
antirracismo	infrassom
antirreligioso	microssistema
antirrugas	minissaia
antissocial	ultrarresistente
contrarregra	ultrassom

5. Quando o prefixo termina por vogal, **USA-SE O HÍFEN SE O SEGUNDO ELEMENTO COMEÇAR PELA MESMA VOGAL**. Exemplos:

anti-i	imperialista	contra-a	ataque
anti-i	inflacionário	micro-o	ondas
auto-o	observação	micro-ô	ônibus
contra-a	almirante	semi-i	interno
contra-a	atacar	sobre-e	estimar

**Atenção:** Prefixos **CO** e **RE** não seguem a regra. Exemplos: coobrigar, reeditar.

6. Quando o prefixo termina por consoante, **USA-SE O HÍFEN SE O SEGUNDO ELEMENTO COMEÇAR PELA MESMA CONSOANTE**. Exemplos:

inter-r	racial	super-r	rápido
inter-r	regional	super-r	reacionário
sub-b	base	super-r	resistente
sub-b	bibliotecário	super-r	romântico
sub-b	biótipo	super-r	rústico

**Atenção:**

-> nos demais casos não se usa o hífen. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

-> com os prefixos AB, OB, SOB, SUB, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por r ou b. Exemplos: ab-rupto, ob-rogar, sob-roda, sub-região, sub-raça, sub-bibliotecário, etc.

-> com os prefixos CIRCUM e PAN, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n, h, b, p e vogal. Exemplos: circum-hospitalar, circum-murado, circum-navegação, pan-americano, pan-harmônico, pan-mágico, etc.

7. Quando o prefixo termina por consoante **NÃO SE USA O HÍFEN SE O SEGUNDO ELEMENTO COMEÇAR POR VOGAL**. Exemplos:

hiper <b>ac</b> idez	super <b>am</b> igo
hiper <b>at</b> ivo	super <b>aq</b> uecimento
inter <b>es</b> colar	super <b>re</b> conômico
inter <b>est</b> adual	super <b>re</b> xigente
inter <b>est</b> udantil	super <b>ro</b> timismo

8. **EMPREGA-SE O HÍFEN** nos compostos com os elementos EX, SEM, ALÉM, AQUÉM, RECÉM, PÓS, PRÉ, PRÓ. Exemplos:

<b>além</b> -mar	<b>pré</b> -história
<b>além</b> -túmulo	<b>pré</b> -vestibular
<b>aquém</b> -mar	<b>pró</b> -europeu
<b>ex</b> -aluno	<b>recém</b> -casado
<b>pós</b> -graduação	<b>sem</b> -teto

9. **DEVE-SE USAR O HÍFEN** com os sufixos de origem tupi-guarani, quando o primeiro elemento termina por vogal acentuada graficamente, ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica entre os dois elementos: AÇU, GUAÇU E MIRIM. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu, Ceará-Mirim, etc.

10. **DEVE-SE USAR O HÍFEN** para ligar duas ou mais palavras que, ocasionalmente, se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo, estrada Belém-Brasília, acordo Angola-Brasil, etc.

**11. NÃO SE DEVE USAR O HÍFEN** em certas palavras que perderam, em certa medida, a noção de composição e passaram a ser escritas de forma aglutinada. Exemplos:

girassol	paraquedismo
madressilva	paraquedista
mandachuva	passatempo
paraquedas	pontapé

**Atenção:**

-> outros compostos com as formas verbais **MANDA** e **PARA** são separados por hífen, conforme determina a regra. Exemplos: manda-tudo, para-lama.

-> quando o primeiro elemento da palavra composta for **BEM** ou **MAL** e o segundo elemento começar por vogal, H ou L, usa-se hífen. Exemplos: bem-apanhado, bem-humorado, mal-habitado, mal-estar. Vale lembrar que advérbios **BEM** e **MAL** também podem aglutinar-se ao segundo elemento. Exemplos: benfeitor, benquisto, benfazer, malcriado, malnascido, malvisto.

**12. USA-SE HÍFEN** nos compostos sem elemento de ligação e que estão representados por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal. Exemplos:

ano-luz	norte-americano
guarda-chuva	porta-avião
mesa-redonda	porta-retratos
guarda-noturno	primeiro-ministro
conta-gotas	vaga-lume
médico-cirurgião	verbo-nominal

**13. Para clareza gráfica**, se, no final da linha, a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-  
-se que ele foi viajar.

O diretor recebeu os ex-  
-alunos em sua sala



## 7. Utilização de Letras Maiúsculas e Minúsculas

### Escrevem-se obrigatoriamente com iniciais MAIÚSCULAS:

**Nomes Próprios:** Brasil, Pedro, Academia de Letras

**Instituições:** Instituto Nacional de Previdência Social

**Festas, Festividades:** Natal, Páscoa, Festa da Uva

**Pontos Cardeais:** o Norte (quando dito "o Norte do Brasil", por exemplo)

**Periódicos:** Folha de São Paulo, Veja, Jornal Nacional

### Escrevem-se opcionalmente com iniciais MAIÚSCULAS:

**Logradouros Públicos:** rua da Consolação ou Rua da Consolação

**Templos, Edifícios:** igreja da Penha ou Igreja da Penha

**Reverência, Cargos, Funções Religiosas:** senhor doutor ou Senhor Doutor

**Disciplinas, Cursos, Domínio do Saber:** língua portuguesa ou Língua Portuguesa

### Utilização de letras minúsculas:

**Nomes Comuns em Geral:** casa, livro, edifício, guarda-chuva ...

**Nomes das Estações do Ano:** primavera, verão,

**Meses e Dias da Semana:** junho, domingo ...

**Pontos Cardeais:** norte, sul, leste, oeste

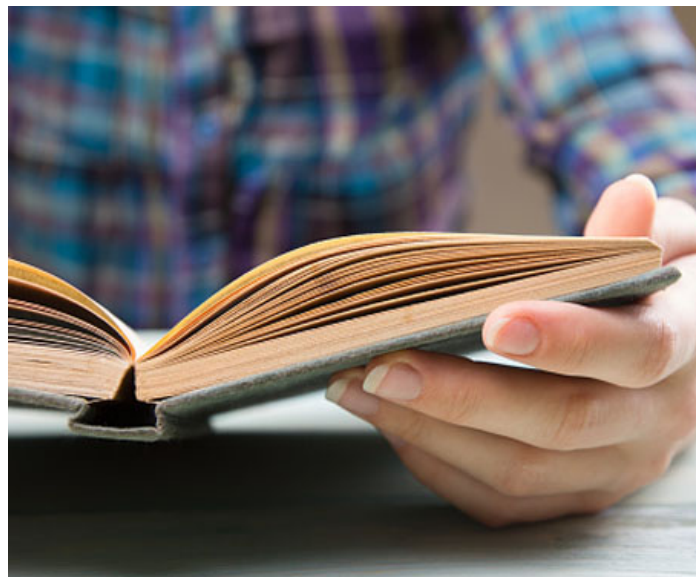
## 8. ABL e as Mudanças Finais Na Nova Reforma Ortográfica

A Academia Brasileira de Letras/ABL, após a apresentação do 5º Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa/VOLP, através de comunicado público, apresentou esclarecimento sobre a publicação do dicionário e sugeriu mudanças em alguns pontos das Novas Regras que constituíam motivos de divergências nos meios acadêmicos e escolares:

- a. **Supressão do hífen em locuções de quaisquer naturezas**, possibilitando maior alcance de percepção quanto ao uso. Exemplos: Dia a dia/locução substantiva (O dia a dia do trabalhador é muito cansativo), à toa/locução adjetiva (Este é um problema à toa).
- b. **Restabelecer o acento gráfico** nos paroxítonos com os ditongos EI e OI quando incluídos na regra geral dos terminados em R: Méier, destróier, blêizer.
- c. **Restabelecer o acento circunflexo** nos paroxítonos com o encontro ÔO quando incluídos na regra geral dos terminados em N: herôn.
- d. **Incluir na regra geral de acentuação** os paroxítonos terminados em OM: iândom, rádom (variante de rádon).
- e. **Incluir o emprego do acento gráfico** na sequência UI de hiato, quando a vogal tônica for I, como na 1ª pessoal do singular do pretérito do indicativo: arguí.
- f. **Limitar as exceções de emprego do hífen às palavras explicitamente relacionadas no Acordo**, admitindo apenas as formas derivadas e aquelas consagradas pela tradição ortográfica dos vocabulários oficiais, como passatempo.

- g. **Incluir o emprego do hífen nos compostos formados com elementos repetidos**, com ou sem alternância vocálica ou consonântica de formas onomatopéias: blá-blá-blá, reco-reco, trouxe-trouxe, zigue--zague.
- h. **Utilizar hífen, em composições relativas às denominações botânicas e zoológicas**, as formas designativas de espécies ou produtos afins e derivados, conforme prática da tradição ortográfica: azeite-de-dendê, bálsamo-do-canadá.
- i. **Excluir do emprego do hífen as formas homógrafas de denominações botânicas e zoológicas que têm significações diferentes àquelas**: bico de papagaio, "nariz adunco", "saliência óssea".
- j. **Excluir o hífen de palavras iniciadas pelo prefixo CO** (coabitar, coabilidade, etc.). Assim, por coerência, co-herdeiro passará a coerdeiro.
- k. **Incluir, por coerência e em atenção à tradição ortográfica, os prefixos RE-, PRE- e PRO- à excepcionalidade do prefixo CO**: reaver, reeleição, preencher, proótico.
- l. **Registrar a duplicidade de formas quando não houver perda de fonema vocálico do 1º elemento e o elemento seguinte começar por h**, exceto os casos já consagrados, com eliminação desta letra: bihebdomadário e biebdomadário, carbo-hidrato e carboidrato, mas só cloridrato.
- m. **Incluir entre as locuções, portanto não hifenadas, as unidades fraseológicas constitutivas de lexias nominalizadas do tipo**: deus nos acuda, salve-se quem puder, faz de conta, etc.
- n. **Excluir o emprego do hífen nas expressões latinas quando não aportuguesadas**: *ab ovo, ad immortalitatem, carpe diem, in octavo*, mas, in-oitavo.
- o. **Excluir o emprego do hífen com o prefixo AN quando o 2º elemento começar por H, letra que cai, à semelhança dos prefixos DES e IN**: anistórico, anepático. Na forma A usa-se o hífen e não se elimina o H: a-histórico.
- p. **Excluir o emprego do hífen nos casos em que as palavras não e quase funcionam como prefixos**: não agressão, não fumante, quase delito, quase irmão.

## Curso: Nova Ortografia da Língua Portuguesa (40h)



## Deseja obter seu Certificado de Conclusão?

Agora que você já concluiu a leitura deste curso, você pode obter seu certificado no link:

[www.administrabrazil.com.br/2017/07/01/nova-ortografia-da-lingua-portuguesa/](http://www.administrabrazil.com.br/2017/07/01/nova-ortografia-da-lingua-portuguesa/)

O certificado digital custa apenas R\$ 19,90 e é enviado ao seu e-mail informado no pedido em poucos minutos após aprovação do pedido. Contribua com nosso trabalho e, principalmente, com seu futuro profissional. Desejamos-lhe sucesso!